



Entrevista - Madrasa School

WP 2

Atividade 1 (Entrevista com Líderes)

Desenvolvido por Upwell | Novembro, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



Co-funded by
the European Union

Metadados da entrevista

Data da entrevista:	17.08.2025
Nome do entrevistador:	Marco De Cave
Consentimento para recolha de dados	Sim
Comentários adicionais sobre a entrevista	

Conheça o Líder

Nome:	Elisa Trifelli
Idade:	44
Género:	Feminino
Função e cargo atuais:	Diretora da escola
Anos de experiência profissional:	+10
Anos em Cargos de Liderança:	4
Organização:	Madrassa school
Setor de atividade:	Inclusão/diversidade
País / Cidade:	Itália / Cori
Tamanho da organização:	☒ Micro ☐ Pequena ☐ Média ☐ Grande

Conteúdo principal da entrevista

Secção de Entrevistas	Resumo das respostas	Citações selecionadas
O Caminho para a Liderança Momentos-chave, desafios, valores	O percurso de liderança da entrevistada iniciou-se com a perceção da falta de ligação entre os migrantes e a comunidade local. Juntamente com educadores de associações com ideias semelhantes, cofundou a escola de língua italiana Madrasa há quase cinco anos. Iniciando as suas atividades na biblioteca municipal e com o apoio dos serviços sociais, a iniciativa rapidamente se tornou um centro onde os migrantes podiam aprender a língua, aceder a informações importantes e construir pontes com a sociedade local. Os valores fundamentais que orientam esta trajetória são a inclusão, a construção de confiança e a responsabilidade coletiva.	<i>“Percebi como era difícil para a comunidade local e as comunidades migrantes conectarem-se, e pensei... poderíamos começar esta viagem.”</i> <i>“Compreendemos logo a necessidade de um local onde as pessoas se pudessem encontrar e onde os migrantes pudessem ter um acesso mais fácil a pessoas com experiência migratória.”</i>
A sua abordagem para liderar Inclusão, tomada de decisões, visão	A sua liderança prioriza a dignidade e a participação das pessoas. Ao celebrar as conquistas, manter a escola aberta durante todo o ano e pertencer a uma rede mais ampla de escolas inclusivas, garante que todos se sintam vistos, respeitados e incluídos. A tomada de decisões é coletiva, com os alunos, voluntários e professores a moldarem ativamente as atividades. Garantir apoio gratuito às mulheres, ainda que mais dispendioso, ajudou a criar um ambiente muito inclusivo. As sessões de formação em pedagogia intercultural fortalecem a coesão e a capacidade da equipa. A sua visão é de propriedade partilhada e empoderamento.	<i>“Nunca partimos apenas de critérios abstratos — questionamo-nos sempre: de que é que as pessoas que nos procuram realmente precisam neste momento?”</i> <i>“Incentivamos os alunos, voluntários e professores a proporem atividades, a trazerem a sua própria cultura e experiência como recurso.”</i>
Impulsionando a Mudança Estratégias para resultados sustentáveis e positivos	A escola gera mudanças sociais ao promover a inclusão, o diálogo intercultural e práticas sustentáveis. Ao permanecer aberta mesmo durante o verão, evita o isolamento dos migradores. As decisões são tomadas em conjunto com os alunos e com as organizações parceiras, garantindo relevância e capacidade de resposta. O impacto é medido através das taxas de inscrição, conclusão de exames, retenção de voluntários e feedback qualitativo sobre a inclusão. Para além dos resultados, a escola tornou-se uma referência de confiança na comunidade, especialmente para mulheres e jovens que procuram o empoderamento.	<i>“Temos visto muitas pessoas, especialmente mulheres, a decidir procurar emprego e a pedir ajuda para elaborar um currículo.”</i> <i>“Acredito que a participação coletiva, aliada à capacidade de ouvir, é a melhor forma de encontrar um rumo, mesmo nas situações mais incertas.”</i>

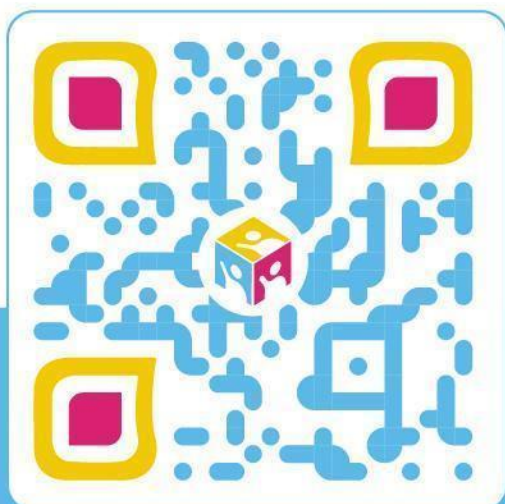


Preconceito e Pertença Ferramentas, práticas, sensibilização	A Madrasa combate ativamente o preconceito, criando espaços de reconhecimento e pertença. Os diplomas são entregues em cerimónias públicas com a presença das autoridades municipais, dando visibilidade às conquistas dos migrantes. Os eventos sociais interculturais desmantelam estereótipos, enquanto o acesso universal — incluindo para pessoas sem documentos — reforça o princípio de que a educação é um direito. A participação ativa garante que todas as vozes são valorizadas. A diretora destaca a descentralização e a escuta ativa como práticas essenciais para fazer da diversidade uma fonte de força.	<i>“Esta escolha prática envia uma mensagem clara: o acesso à aprendizagem e à comunidade não deve depender da situação jurídica.”</i> <i>“Aprendi que a inclusão significa, acima de tudo, aceitar descentralizar-se — não ver a escola como um lugar para transmitir conhecimento, mas como um espaço onde todos contribuem com algo valioso.”</i>
Partilhando o que funciona Inspiração, exemplos, ferramentas transferíveis	As práticas transferíveis da escola incluem a disponibilização de creche/horários flexíveis/aprendizagem remota para possibilitar a participação das mulheres, a adaptação dos horários às necessidades das participantes, a organização de eventos interculturais e a celebração pública das conquistas. A formação interna de voluntários promove competências em mediação cultural e pedagogia inclusiva. A dirigente inspira-se nos intercâmbios com outras escolas, ouvindo as experiências vividas pelas alunas e na aprendizagem partilhada dentro da rede. Estas rotinas demonstram que a inclusão é construída através de escolhas organizacionais diárias, e não por princípios abstratos.	<i>“Envolvemos as pessoas que tomam conta das crianças durante as aulas. Desta forma, as mães podem participar sem terem de abdicar da educação dos seus filhos.”</i> <i>“A inclusão e a representatividade não se constroem apenas através de declarações de intenção, mas através de escolhas diárias e organizacionais que permitam realmente a participação das pessoas.”</i>



FITFORTHE
FUTURE

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.